★★★★

Homens de negócios – esposas de industriais – gerentes de Cias. – filhos de médicos – homens públicos, viajam em 1.a classe pelo Serviço Jet 4 ESTRELAS da AIR FRANCE, que oferece aos seus passageiros um serviço de bordo de um requinte até hoje jamais conseguido.

★ Maravilhas gastronômicas da cozinha regional da França. V. vai saborear as riquezas culinárias das províncias francesas onde se perpetua o culto gastronômico. De acôrdo com a data de sua viagem, pratos da Alsácia ou da Normandia, da Borgonha ou da Provença aparecerão ante seus olhos... para delícia de seu paladar. E a excelência dos vinhos e champanhes servidos às refeições.

★ A originalidade do Bar Promenoir... A 12.000 metros de altitude é só dar uma "voltinha" e V. terá coquetéis especialmente preparados.

★ Ao sentar-se V. poderá recostar-se confortàvelmente e estender as pernas num repouso completo. Um leve toque no botão e o encôsto da nova poltrona "King-Size" se inclina para seu descanso, na quietude do ambiente parisiense da cabine.

★ Novo Boeing 707, com reatores ainda mais possantes, estabilizador ventral e cabine finamente decorada em tons "pastel" repousantes para os seus olhos. E, por um preço mais vantajoso, V. poderá usar, no mesmo Avião, a Tarifa Jato Econômica.

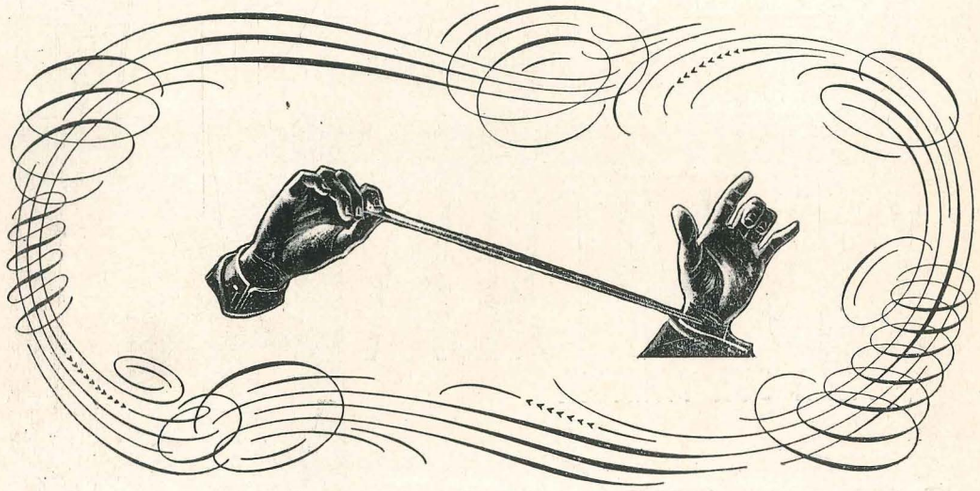
SERVIÇO JET QUATRO ESTRÊLAS

AIR FRANCE

A MAIOR RÊDE AÉREA DO MUNDO

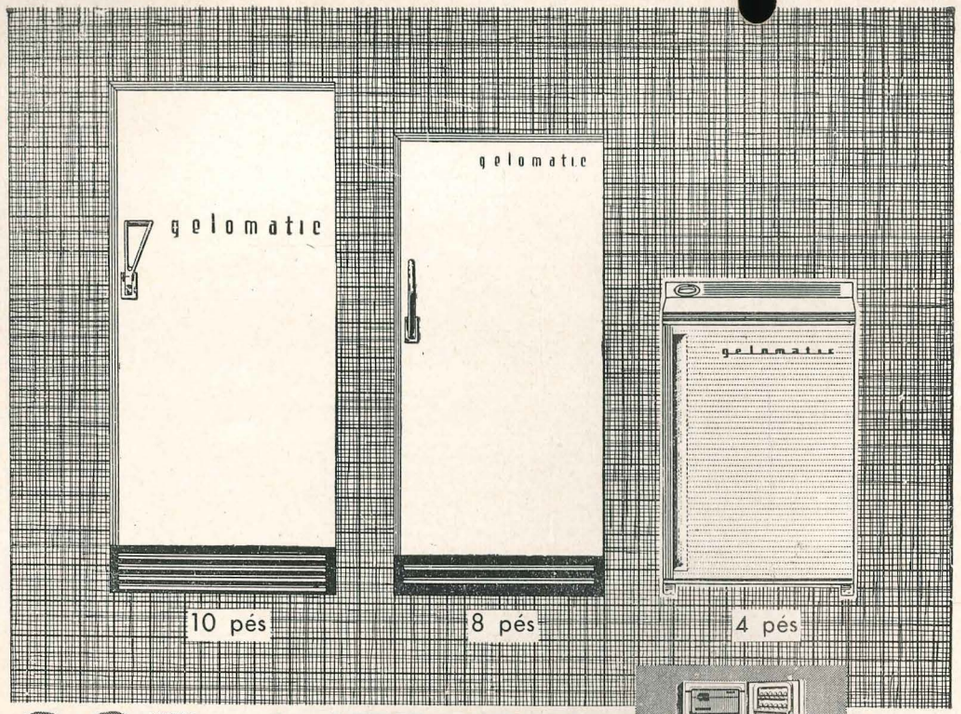
PREFEITURA DE SÃO PAULO

TEATRO MUNICIPAL



★

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA — JANEIRO DE 1.962

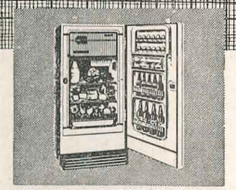


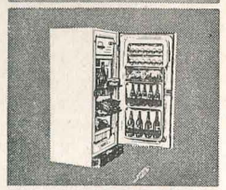
SOB MEDIDA

PARA SUA FAMILIA

gelomatic

Super Luxo


10 pés


8 pés

4 pés

internamente coloridos

Seja qual for o seu problema,
de espaço ou tamanho de sua família,
há um Gelomatic para resolve-lo.

QUALIDADE GELOMATIC
internacionalmente reconhecida
MEDALHA DE OURO
de Bruxelas

PROCURE OS CONCESSIONÁRIOS

IBESA

A MARCA QUE GARANTE O PRODUTO

SÃO PAULO: Rua Clélia, 93 - Fone: 62-3121 (rêde interna) - Caixa Postal 5.659 - End. Telegr.: GELIBESA ou TAMBORES
RIO DE JANEIRO: ESCRITÓRIO - LOJA - EXPOSIÇÃO: Praça Ana Amélia, 9 A e B - Fones: 32-7362 - 22-9346 (rêde interna)
End. Telegr.: RIOTAMBORES - FÁBRICA: Avenida Brasil, 6.503 - Fone: 30-1590
RECIFE: Rua do Brum, 595 - Fone: 9-694 - Caixa Postal 227 - End. Teleg.: TAMBORESNORTE
PÔRTO ALEGRE: Rua Moura Azevedo, 220 - Fone: 2-1743 - Caixa Postal 1734 - End. Telegr.: TAMBORESSUL
BELÉM DO PARÁ: Avenida Presidente Vargas, 53 - Conj. 308 - Fone: 5-198 - Caixa Postal 913 - End. Telegr.: GELIBESA
BELO HORIZONTE: Rua Aquiles Lobo, 469 - Caixa Postal 881 - Fone: 2-1919
SALVADOR: Rua São João, 10 - 1.º andar - Fone: 2-286 - Caixa Postal 153

ÉTICA prop.

EXMO. SR. DR. FRANCISCO PRESTES MAIA
DD. Prefeito do Município de São Paulo

★

Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria de Educação e Cultura
Departamento de Cultura

CONCÊRTO CORAL E SINFÔNICO

em comemoração à data da

FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

e

CORAL MUNICIPAL

Regente:
maestro **SOUZA LIMA**

Um banco vai... à sua casa ou ao seu escritório

levar em dia e hora marcados por V.S. a Renda de sua economia depositada

a prazo fixo

Êste é mais um serviço especial, instituido pelo BANCO A. E. CARVALHO para a sua comodidade. Já não constitui impecilho receber pontualmente a sua renda. Em vez de V.S. ir ao Banco, êste é que o visita — no dia certo, à hora combinada.

BANCO A.E. CARVALHO S.A.

Banco A. E. Carvalho S. A.

FUNDADO EM 1930

R. Formosa, 413 — séde própria — Telefone: 36-4080

dilca proa

Há vários anos o nome de Souza Lima se impôs nos meios musicais brasileiros pela característica de responsabilidade imprimida às suas atividades, que abrangem aspectos diversos da Arte Musical, na sua expressão mais elevada. Tornou-se conhecido como pianista, no inicio de suas atividades musicais, quando sob a orientação de Chiafarelli começou a apresentar-se em público ainda jovem, já se mostrando então o futuro «virtuose» que atingiu a plenitude de sua capacidade artística conquistando o título de «príncipe dos pianistas brasileiros», até granjear o renome que o levou a participar, em Paris, ao lado de Marguerite Long, como membro do juri de um concurso de piano, numa consagração ao seu valor.

Mas há em Souza Lima, também, o compositor que pouco a pouco foi aparecendo até surgir um dia como autor do «Poema das Américas», com que foi classificado com a 1.a Menção Honrosa, entre 400 concorrentes, no Concurso Internacional organizado por Henry Reichold, nos Estados Unidos. Souza Lima, como a maioria dos compositores contemporâneos, preferiu a forma do poema sinfônico, menos rígida e que lhe faculta dar vazão aos motivos inspiradores, nacionais e estrangeiros, que trata com desvêlo de apaixonado e absoluta competência.

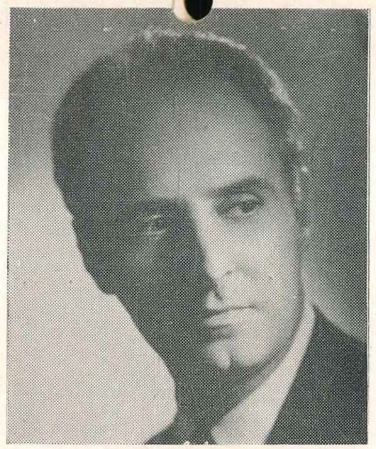
Não é tudo, porém. Na complexa personalidade artística de Souza Lima existe ainda o regente, compenetrado e seguro na interpretação dos grandes autores. Basta saber que sob sua direção já se apresentaram em concertos, artista do porte de Brailowsky, Guiomar Novais, Antonieta Rudge, Muller, Firskursny, Marguerite Long, Segovia, Magdalena Tagliaferro, Varela Cid, Yara Bernette, Jacques Klein, Madalena Lebeis, Trio Pasquier e muitos outros.

PIANOS

HÁ MAIS DE 60 ANOS BRASIL ORGULHO DO BRASIL

RUA STELLA, 63 SÃO PAULO

meias
Christian
Dior



maestro **MIGUEL ARQUERÓNS**

Nascido em Barcelona (Espanha) em 1910, desde cedo mostrou possuir ótimos predicados musicais: aos sete anos iniciou estudos de canto com o maestro Luiz Romeu, mestre de Capela da Catedral de Vichy, que educou sua excelente voz de soprano, preparando-o para o concurso de ingresso na célebre «Escolania» do mosteiro de Montserrat, organizacão beneditina que data de 1031. De 1920 a 1926 permaneceu nessa organização tendo como mestres PP. Sunol, Ferrer, Pinell, Civil e Albareda, atual diretor da Bibliotéca do Vaticano. Continuou seus estudos de música, em Barcelona, com o afamado violinista Melchor e Maria Teresa Borrás Torres, padres Massana e Marfany. Em 1930 fixou residência no Brasil. Diplomou-se pelo Conservatório de Ribeirão Preto, Conservatório Dramático e Musical e Conservatório de Canto Orfeônico. Teve como professôres os maestros, Samuel Archanjo, J. Sepe e Caldeira Filho. Com o prof. Wancolle fez curso de aperfeiçoamento.

Desde 1933 é professor e organista do Colégio São Luís. Lecionou vários anos no Conservatório Dramático e Musical e Academia Paulista de Música. Organizou vários Corais no interior do Estado, Escola Preparatória de Cadetes, Colégios Assumpção, Sion e o Coral Infantil da Escola do Jockey Club.

Em 1938 foi contratado pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo para reger o Coral Popular e, em 1940, recebeu convite para assumir o posto de regente do Coral Paulistano. Continuando a orientação de Mário de Andrade, vem exercendo suas funções com inteira proficiência técnica e artística, postas em relêvo pelos mais conceituados críticos.

A convite do Ministério de Educação e Cultura, foi supervisor e professor nos Cursos Intensivos de Canto Orfeônico realizados em Petrópolis, Curitiba, Recife, Fortaleza e Porto Alegre. A convite da Universidade de Recife foi professor de Canto Coral no II e III Curso Nacional de Música Sacra. Lecionou também para os professôres do Departamento de Extensão Cultural e Artística da mesma cidade.

Foi diversas vêzes examinador em Concursos Corais e por vários anos fez parte da Comissão de Música do Departamento Municipal de Cultura.

maestro **SISTO MECHETTI**

E' o público paulistano devedor ao maestro Sisto Mechetti de uma contribuição das mais valiosas para a formação e conservação dos nossos corais.

Nascido em Lucca, Itália, em 1902, fez seus estudos no Instituto Musical Paccini, dessa mesma cidade. Foram seus mestres: Gaetano Luporini em contraponto, composição e orgão; em canto De Colli e em piano Federich.

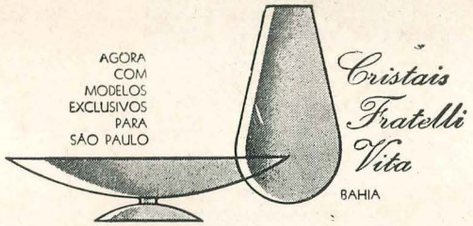
Veio ao Brasil, onde radicou-se, com a idade de vinte-e um anos, sendo contratado como professor de piano no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e Instituto Musical Benedetto Marcello (piano e canto) atual Conservatório Carlos Gomes. Em 1939, teve a incumbência de preparar o Côro Infanti, o qual teve pleno êxito em diversas óperas sob a regência do maestro Genaro Papini.

Desde 1946 acha-se à frente do Coral Lírico do Departamento de Cultura, no qual sua atuação tem sido sempre primorosa, resultando daí o alto nível artístico a que chegou êste magnífico conjunto, tendo atuado em temporadas oficiais nas quais colheu os mais fartos e entusiásticos aplausos, sempre sob sua direção.

Casa

Bento Loeb

Servindo a Sociedade Paulista desde 1891



rua 15 de novembro, 331 fone: 32-1167 - são paulo

STUDIUM

do Hotel Jaraguá

ARNALDO e seu conjunto

Jantares dansantes das 9

às 3 da madrugada

★

ALMOÇO ou JANTAR

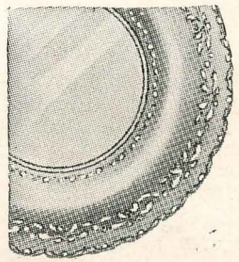
Cr$ 440,00

no Restaurante do

HOTEL EXCELSIOR

com

Smorgasboard de 50 pratos.



Presente que conquista corações...

Os mais lindos presentes
para casamentos,
bodas de prata, aniversarios etc.

PRATA
MERIDIONAL

São Paulo, 25 de janeiro de 1962 — Às 21 horas

Prefeitura do Município de São Paulo

Secretaria de Educação e Cultura

Departamento de Cultura

CONCÊRTO CORAL E SINFÔNICO

em comemoração à data da

FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

e

CORAL MUNICIPAL

Regente:

SOUZA LIMA

Programa

1.ª Parte

CARLOS GOMES ..... Abertura da ópera «Il Guarany»

CAMARGO GUARNIERI ..... Prólogo e Fuga
Vigoroso
Deciso

FRANCISCO MIGNONE ..... 1.ª Fantasia Brasileira — para piano e orquestra

Solista e regente: **SOUZA LIMA**

2.ª Parte

VILLA-LOBOS ..... Chôro n.º 10 — «Rasga o Coração» — para côro e orquestra

Iêtra de Catulo da Paixão Cearense

Coral Municipal (Lírico e Paulistano)

Maestros preparadores do côro:

Sisto Mechetti — Miguel Arqueróns

Orquestra Sinfônica Municipal

Regente:

SOUZA LIMA

PROFESSORES COMPONENTES DA ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

COORDENADORES DOS CORPOS ESTÁVEIS: PROF. RAUL LARANJEIRA

Violino «Spalla»
Clemente Capella

«Concertino»
João Baptista Poffo

1.os Violinos
Dante Migliori
Amadeu Bardi
Natan Schwartzman
Antonio Felix Ferrer
Orsini de Campos
José Giammarusti
Cecilia De Falco Sansigolo
Vicente Scramuzza
Emma Klein
Miguel Caracciolo
Oswaldo José Sbarro

2.os Violinos
Antonio Giannelli
Nelson Bruscato
Joel Tavares
Eva Voros
Geraldo Liserre
Zilda Wolosker
Armando Ciglioni
Najla Maluf Schaun
Carlos Del Papa
Manfredo de Vincenzo
Mario Tomazoni
Dora Lobato e Silva
Guilherme K. Netto

Violas
Perez Dworecki
Henry Muller
Bela Mori
Regis Duprat
José D'Nunzio
Maria Luiza Azevedo
Francisco Torre
Helio Batini

Violoncelos
Cecilia Zwarg
Frederico Capella
Luiz Varoli
Lauro Del Claro
Clateo Boselli
Julius Neohuoff
Ezio Dal Pino

Contrabaixos
Mauricio Ferreira
Alexandre Moreira
Alfredo Corazza
Guido Bianchi
Arthur Cenizio
Nikolaus Shevtschenko

Flautas
Salvador Cortesi
Almodovar Bortolin

Flautim
Rosário D. G. de Cária

Oboes
Walter Bianchi
Salvador Ilson Masano

Corno Inglês
Francesco Pezzella

Clarinetas
Nabor Pires Camargo
Leonardo Righi
Gil P. da Silva

Clarone
Nicola Antonio Gregorio

Fagotes
José Antonio da Cunha
George Olivier Toni

Contrafagote
Abramo Garini

Trompas
Silvio Ollani
Enzo Pedini
Juliano Garini
Ronaldo Bologna

Pistões
Dino Pedini
Jayre Leão da Silva
Haroldo Paladino
Clovis Siqueira Mamede

Trombones
Antonio Ceccato
Giacinto Pucci
Gilberto Gagliardi

Tuba
Gasparo Pagliuso

Harpas
Elsa Guarnieri
Leda Guimarães Natal

Orgão
Angelo Camin

Piano
Alberto Salles

Timpano
Ernesto De Lucca

Acessórios
Vicente H. L. Gentil
Antonio Torchia

Prato e Bombo
Agostinho D'Onofrio

Redator Musical
Judith Cabette

Arquivo
Lucia A. M. de Almeida
Benedito R. de Mattos

Montagem
João Colomina Domenech
Balduino de Andrade
Adelelmo Garabetti

Encarregado
Abramo Garini

Marie Laurencin

modas

augusta, 1.206 S. Paulo

COMPONENTES DO CORAL MUNICIPAL

CORAL LÍRICO

1.os Sopranos
Maria Izolda F. Costa
Helena Vial
Guiomar Pâncaro
Filomena F. Grasso
Palmira Adrian
Clara Guardini
Irene Tucci
Ida Medice
Emilia Viesti
Esther Fuerte
Antonieta R. Moraes
Tereza G. Fiorini
Marta Schulzo
Izabel de O. Coelho
Rosa Bucher
Esther de Andrade

2.os Sopranos
Assunta Magnoni
Maria A. Dorsa
Galine Ivaniuk
Catarina M. F. Tropéa
Meliça Golubnizeff
Assunta O. Wanderley
Cantilda Gnocchi
Dejanira C. G. L. Seabra
Maria Nazaré Silva

Contraltos
Lina V. Seria
Rachel de Freitas
Hildegard Salomon
Martha Glogauer
Maria A. Neves
Agnesina G. Francisco
Maria G. A. Sorrentino
Alzira Guerreiro

1.os Tenores
Rodolfo Neri
José Lavorato
Josafá Basaglia
Ivo Antonio Billi
Mario de Martino
Hamleto Papeschi
Filipe Brekesi
Oscar R. Gomes
Carlos Rojas
Salvador Federico
José M. Panariello
Euzebio Cozatti

2.os Tenores
Camilo Perrotta
Josepe Zagni
José Del Bigio
Eduardo N. de Mattos
Roberto Silva
Miguel Massela
Arnaldo de Martino
Antonio Rogerio
Canzio Baratti
Vladas Jurgutis
Menotti Mainardi
Ernesto Ruggerini

Baritonos
Alberto Cardo
Oreste Nesti
Aurelio Sagnori
Francisco Montarano
Venceslau Laurinavicius
Augusto Dimarch
João Tucci
Frederico Fabi
José Angrisani

Baixos
Batista Riccetti
Arnaldo Matheus
Alfredo Perrota
Domingos Rimoli
Alfredo Villari
Alberto L. Seabra
Paulo França
Benedito A. da Silva
Fari Cury

Irmãos Del Vecchio Ltda.

apresentam

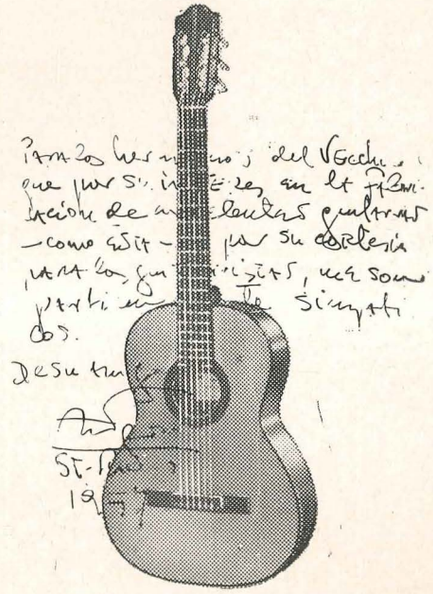
VIOLÃO MODÊLO «SEGOVIA» PARA CONCERTISTAS

★

O máximo de nossa experiência em fabricação, utilizando as melhores madeiras nacionais e estrangeiras. Garantimos ser o violão possuidor de todos os requisitos necessários para um bom executante. Possue um equilibrio de cordas jamais obtido em mais de meio século de fabricação, sendo excluido a deficiencia da corda *Sol*, fator básico de nosso grande sucesso.

★

Fábrica e Loja: Rua Aurora, 190/198
Tel.: 34-0346 — C. P. 611 — São Paulo



VIOLÃO MODÊLO SEGOVIA
(Super-Vox)

Compr. 100 cms.; Larg. 36.5 cms.; Alt. 10 cms. Tampo de pinho Sueco, escala de ébano da índia e fundo em jacarandá da Bahia, em finíssimo estojo.

BAIXELAS **Fracalanza** TALHERES

COMPONENTES DO CORAL PAULISTANO

SOPRANOS

Angela Ap. F. Salles
Carolina Attanásio
Cecilia D. Ferrari
Felicia Spanuolo
Ivete Basile
Mary Gazzi
Rachel Ribas

CONTRALTOS

Arcilina Franco
Cecy C. Cabral
Celina Sodi
Lucy D. Garcia
Maria I. Sapupo
Noemi L. Andrade

TENORES

Belmiro Bellotti
Francisco Tripiciano
Domingos V. Netto
João Calil
José C. Netto
Lauro Delgado
Orlando Monaco
Satoshi Yoshii

BAIXOS

Estanislao Orantes
Fausto Pardini
Francisco A. Barros
Francisco Scorse
Henrique Schubsky
Hugo Putomatti
João Molder
José C. de A. Barros
Lineu A. Pestana
Mario Gracco
Paulo Scavone

Arquivista:

Guiomar C. Monteiro

Auxiliar:

João Masella

CASA NAZARIAN

tradição e bom gôsto

cons. crispiniano esquina são joão

REFERÊNCIAS AO PROGRAMA

CARLOS GOMES — ABERTURA DA ÓPERA «IL GUARANY»

A primeira ópera que Carlos Gomes escreveu com libreto em italiano, depois dos estudos musicais a que se submeteu em Milão, sob a direção de Lauro Rossi, foi «Il Guary».

A idéia de escrever uma ópera sôbre assunto do célebre romance de José de Alencar, preocupava Carlos Gomes desde o término de seus estudos acadêmicos.

Em 19 de março de 1870 a ópera subia à cena no «Theatro alla Scala» obtendo memorável triunfo, logo em seguida repetido em numerosos outros teatros da península e de todo o mundo.

Não será necessário resumir aqui o argumento dessa ópera, por demais conhecida do nosso público.

E' precedida de uma protofonia que não fazia parte dela quando de sua estréia, em março de 1870, em Milão ou ainda em dezembro dêsse mesmo ano, no Rio de Janeiro. Isso foi escrito mais tarde, em 1871, quando a ópera foi escolhida para a récita de gala comemorativa da inauguração de uma Exposição Industrial realizada em Milão naquele ano.

Esta Protofonia é frequentemente executada no Brasil e no estrangeiro, sendo particularmente estimada pelas bandas militares, em cujo repertório tornou-se número obrigatório.

PRÓLOGO E FUGA — CAMARGO GUARNIERI

Esta obra foi escrita em 1949 e dedicada a Eleazar de Carvalho. Consta de dois movimentos, ligados por elementos comuns.

O Prólogo é iniciado por um têma dedidido e enérgico, de três notas em quartas, sob forma de pergunta, seguindo-se a resposta, da mesma forma em três notas, porém em rítmo acelerado que prepara a entrada de um têma secundário, de caráter alegre e vibrante, com acompanhamento das cordas em «pizzicato».

No decorrer do Prólogo reaparece o têma que serviu de introdução, ganhando em intensidade. E' um têma de caráter ameríndio. Na reexposição retorna o primeiro têma, entoado pelos trompetes e trombones, secundado pelos sopros e pelas cordas, terminando num «tutti» orquestral vigoroso.

Segue-se a Fuga, cujo têma nasce do motivo inicial do Prólogo. E' construida em cinco exposições com seus respectivos divertimentos e um Final, o «Stretto».

Na primeira exposição, entregue às cordas, o divertimento é exposto pelos sopros. Na segunda exposição, apresentada pelos sopros, cordas e metais alternados formam o divertimento.

A terceira exposição é entoada pelo trompete, trombone e bateria, enquanto o divertimento é apresentado por tôda a orquestra.

Na quarta exposição (primeiro «stretto»), há perguntas nas vozes dos fagotes e do clarinete-baixo, enquanto respondem as flautas e oboés. No divertimento surgem os trompetes com o mesmo têma de caráter ameríndio, apresentado no Prólogo.

O segundo «stretto», quinta exposição, leva a obra diretamente ao final. Sopros e um grupo de cordas apresentam o sujeito do têma, alargando. Outro grupo de cordas propõe o sujeito em rítmo normal. A resposta é confiada aos sopros que, seguidos por outro grupo também de sopros, entoam, pela última vez, o têma do Prólogo. E a Fuga termina com acordes em fortíssimo, pelas cordas, enquanto os timpanos recordam rítmicamente o sujeito da Fuga.

1.ª FANTASIA BRASILEIRA — FRANCISCO MIGNONE

Entre as inúmeras composições de Francisco Mignone, as «Fantasias» ocupam lugar de destaque, sendo peça de aprêço especial dos nossos grandes pianistas. Inspiradas em temas brasileiros, como no geral tôdas as obras do eminente compositor paulista, as «Fantasias» apresentam características próprias e merecedoras da atenção dos estudiosos.

A «Primeira Fantasia» é de compreensão mais fácil do que o «Maracatu de Chico Rei», do mesmo autor. Se no «Maracatu» a atenção é despertada especialmente para o talento com que Mignone a orquestrou, na «Fantasia» admiraremos principalmente a habilidade com que êle soube reunir o piano-solista à orquestra atingindo, especialmente no final desta obra, que é inspirada no «maxixe», um extraordinário brilho.

As «Fantasias Brasileiras», escritas especialmente para Souza Lima, a êle foram dedicadas.

KOPENHAGEN

o mais fino bombom — o melhor chocolate

★

UMA LOJA EM CADA CANTO DA CIDADE E DIVERSAS PELOS BAIRROS

TEATRO MUNICIPAL em revista

Ribeiro - publicidade e editora ltda.

REDAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO - PUBLICIDADE

av. ipiranga, 795 - 1.o andar - conj. 105
fone: 37-4841 — são paulo

★

Diretores

M. H. RIBEIRO
JOÃO B. RIBEIRO

★

Coordenação Artística

A. MENDES
P. BRUCK

★

Coordenação Gráfica

ANTONIO I. SANTOS

★

Relações Públicas

VICTOR SCALABRINI

★

Colaboradores

LUIZ ELLMERICH
OLIVIA FLORENCE
PAULO O. CERQUEIRA
RITA MARIANCIC

★

Contatos

HEINZ WIDETZKY
IRENE HIPPIUS
CRISTINA VISSER
T. R. ALVARENGA
ADEMAR CASANOVA
ANTONIO SOUZA
ANTONIO FREIRE
ANTONIO ALVES
JOSÉ OLIMPIO

Composta e impressa na GRÁFICA CINELÂNDIA LTDA.

CHÔRO N.º 10 — «RASGA O CORAÇÃO» — VILLA-LOBOS

A vasta coleção de Choros foi escrita por Villa-Lobos entre 1920 e 1929. A própria definição do autor com referência ao «Chôro» é a seguinte: «Foi o título que encontrei para denominado — definir uma nova forma de composição musical na qual se acham sintetizadas várias modalidades da nossa música indígena, primitiva, civilizada ou popular tendo como principais elementos o rítmo e qualquer melodia típica popularizada que aparece de quando em quando, incidentalmente».

O Chôro é, na definição de Mário de Andrade, «música noturna, especialmente quando realizada ao relento». E acrescenta: «últimamente vai-se definindo a palavra Chôro para o sentido de pequena orquestra com um instrumento solista».

Villa-Lobos na sua adolescência e juventude viveu entre os «chorões» de sua época, moldando com isso sua própria sensibilidade musical que as experiências posteriores haviam de desenvolver, porém não modificar. Quis então render homenagem com essa série de composições ao tipo de música cultivada naquelas noitadas boêmias que sempre lhe trouxeram saudosas lembranças.

A coleção de Choros compreende dezesseis números, indo do violão-solo (N.o 1) à grande orquestra com côro misto e banda marcial.

Nêles não encontramos apenas a melodia marcante dos «chorões» cariocas mas sim, a alma do Brasil, desde as melodias primitivas do aborígene às marchas de rancho do velho carnaval com etapas pelo canto nordestino e pelos batuques de negros.

Definindo ainda o Chôro, nosso saudoso Villa-Lobos assim descreveu o cenário que o inspirou: — «...era o velho Rio de Janeiro no tempo dos quiosques, das ruas estreitas, um lampião de gás, das fileiras de sobradinhos bordando as vielas que a lua prateada naquelas noites de saudoso encanto...»

Da série de dezesseis, nove são os Choros orquestrais: os demais são escritos para violão-solo, piano-solo, flauta e clarineta e pequenos agrupamentos de instrumentos. Villa-Lobos, depois de terminada a série, escreveu a «Introdução aos Choros» (para orquestra) e se destina a precedê-la introduzindo a seguir o Chôro n.o 1 (violão-solo). Foram empregados na orquestração desta Introdução todos os instrumentos utilizados na série completa e seus temas resultam do aproveitamento de elementos melódicos, rítmicos e contrapontísticos dos demais.

«Rasga o Coração», o Chôro n.o 10, foi escrito em 1925. No início o autor faz aparecer o «azulão da mata» num têma de flauta; logo após é um quadro palpitante de vozes de pássaros que o flautim e a clarineta apresentam num pedal superior, com bordaduras em terceiras menores velocissimamente tidas com golpes de língua, acompanhando uma pesada marcha de acordes bitonais.

Depois do têma do fagote entra o côro misto tratado como parte integrante da orquestra, entoando sílabas sôltas de puro efeito musical.

Os efeitos contrapontísticos se desenvolvem e multiplicam. Surge então a canção que dá o nome ao Chôro «Rasga o coração e encontrarás a dor», velha modinha com lêtra de Catulo da Paixão Cearense.

No final, mais marcante se torna a profundidade sentimental que intensamente flutua sôbre a torrente de rítmos e fragmentos melódicos. A grandiosidade com que foi escrita esta obra vem reafirmar-nos a admirável sensibilidade artística e mestria do inesquicível Villa-Lobos.

São preferidas pelos que exigem qualidade elegância e modicidade de preços.

ESPORTE - PASSEIO OU COLEGIAL

Brancas e em côres
Pano pré-encolhido
Confecção aprimorada

Peça para vê-las nas tradicionais

CASAS PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM